

José Lino de Almeida Fleming: notícia de concertos

Fernando José Silveira

Resumo: Este artigo tem como objetivo informar dos resultados parciais da pesquisa que pretende descortinar os fatos da vida e a obra do compositor brasileiro José Lino de Almeida Fleming (1840 – 1888).

Introdução

Os compositores brasileiros da segunda metade do século XIX são classificados por Volpe (1994) como engajados no ‘Romantismo Brasileiro’ que compreenderia o interstício de 1850 a 1930 e seria influenciado pelo movimento europeu homônimo. Alguns deles tiveram a sorte de ter seus estudos na Europa, subvencionados ou não pelo Governo Imperial brasileiro. Após o término dos estudos e conseqüente regresso ao Brasil, tornaram-se ícones da música brasileira dita ‘erudita’.

Henrique Alves de Mesquita, que se aperfeiçoou em Paris a partir de 1857, escreveu óperas que foram encenadas na Europa. Voltando ao Brasil, tornou-se “professor do Conservatório e, depois, do Instituto Nacional de Música” (Azevedo, 1956, p. 70). **Antônio Carlos Gomes** estudou na Itália entre 1863 e 1867 e teve sua ópera ‘Il Guarany’ aceita para encenação, em 1870, no Teatro La Scalla de Milão. Tornou-se o maior compositor de óperas das Américas. **Leopoldo Miguez** estudou em Portugal com Giovanni Franchini no ano de 1863 e, posteriormente, em 1882, estudou em Bruxelas sob os auspícios de Pedro II. De volta ao Brasil em 1884, tornou-se Diretor do recém criado Instituto Nacional de Música, em 1888, no *amanhecer* da República. **Henrique Oswald**, com apenas 15 anos, radicou-se na cidade italiana de Florença em 1868, aperfeiçoando-se com Reginaldo Grazzini e Giovacchino Maglioni. Em 1903, foi convidado a ser Diretor do Instituto Nacional de Música após a morte de Leopoldo Miguez (Azevedo,

1956). **Alberto Nepomuceno** estudou em Roma com Eugenio Terziani em 1888, permanecendo “no Velho Continente até 1895” (Azevedo, 1956, p. 163). No Brasil, em 1895, tornou-se professor do Instituto Nacional de Música e, em 1902, diretor desta instituição de ensino musical.

Parece que o compositor mineiro José Lino de Almeida Fleming não comungou do mesmo destino. Talvez por ter falecido exatamente quando, regressando ao Brasil, teria a oportunidade de trabalhar, quem sabe, no Instituto Nacional de Música – como seus contemporâneos – e ter sua obra divulgada e executada amplamente nos palcos brasileiros. Este seria o destino de todos que, como ele, conseguiram estudar na Europa.

O compositor

José Lino de Almeida Fleming, segundo Buttros (2006, p. 151), nasceu em Pouso Alegre-MG, em 28 de setembro de 1840. Filho de Joaquim Lino de Almeida (1799 – 1845) e Maria Amélia Fleming (1814 – 1906), foi o quarto de seis irmãos nascidos desse matrimônio.¹ Em 22 de maio de 1862, no Distrito de Ouro Fino/MG,² desposou Ana Gabriela da Cruz Rocha (? - 1894) com quem, segundo Buttros (2006), não deixou descendentes. “Talento precoce para a música, conseguiu, graças ao auxílio de Pedro II e de um irmão, recursos para aperfeiçoar-se na Itália” (Enciclopédia da Música Brasileira, 1998). O irmão que ajudara José Lino, citado anteriormente, só poderia ser Anardino Borges de Almeida Fleming que, segundo Buttros (2006, p. 148), mudou-se para o “Rio de Janeiro em 1851. Em carta sua, de 1867, tinha como endereço a Rua do Ouvidor, nº 43.” Anardino foi o único irmão de José Lino a viver no Rio de Janeiro.

Fleming viajou à Europa em 1881 para estudar no Real Conservatório de Milão na classe de Cesare Dominicetti.³ Teve problemas financeiros motivados pela baixa cifra da pensão enviada por Pedro II, o que o forçou a hospedar-se na casa de seu tutor durante cinco anos. A Enciclopédia de Música Brasileira (1998) informa, ainda, que José Lino Fleming “em 1885,

¹ Maria Amélia Fleming viria a se casar novamente, após a morte de seu primeiro marido, por volta de 1849 com “Capitão José Borges de Almeida”. (Buttros, 2006, p. 148)

² O atual município de Ouro Fino/MG, era, na segunda metade do Século XIX, Distrito de Pouso Alegre/MG. Só passou a condição de município em 1880.

³ Segundo Volpe (1995-95, p. 66), Cesare Dominicetti (1821 – 1889) era um compositor de óperas. “Estudou no Conservatório de Milão, onde foi professor de composição desde 1881.” Viveu por 18 anos na Bolívia em minas de estanho. É tido como “hábil orquestrador”.

em Milão, conseguiu a impressão de 300 álbuns com 15 peças para canto e piano para serem vendidas no Brasil. Iniciou a composição de uma ópera que não chegou a concluir.” Cernicchiario (1926, p. 315) informa, ainda, que “[José Lino Fleming] compôs e publicou um ‘álbum’ com quatro composições: ‘*Serenata*’, para [voz] tenor; ‘*Ritorno*’, barcarola também para tenor; ‘*Ninha Nanna*’, *romanza* para canto, e uma ‘*Ave Maria*’ para quatro vozes.” Do álbum citado por Buttros não se tem notícia. Do álbum citado por Cernicchiario, foram encontradas as obras ‘*Serenata*’, ‘*Ritorno*’ e ‘*Ninha Nanna*’ depositadas na Biblioteca do Conservatório de Milão, mas como publicações separadas. A ‘*Ave Maria*’ ainda não foi localizada.

José Lino Fleming parece ter atuado, segundo Cernicchiario (1926, p. 519) como ‘Mestre de Banda’. Tanto Buttros (2006) quanto Cernicchiario (1926) informam que era um bom compositor de música ligeira e ópera. Concordam, também, em apontar Fleming como clarinetista. Cernicchiario (1926, p. 518) diz que, além de clarinetista, “conhecia a flauta, o trompete e o pianoforte” e que teria lecionado estes instrumentos por muitos anos em Pouso Alegre/MG. Porém, parece que só se dispôs a encarar os estudos musicais através de uma educação formal e aprofundada em 1880, quando tomou a decisão de seguir “para a Corte com a intenção de solicitar ao Governo Imperial auxílio para completar o seu curso musical na Itália” (Buttros, 2006, p. 151), já que, antes disso, Fleming “tinha uma grande loja de fazendas, instalada no 1º pavimento do sobrado pertencente a Manoel Brandão, no Largo da Matriz de Ouro Fino [MG]” (Buttros, 2006, p. 151). Até o momento, não se encontrou informações dos estudos, regulares e musicais, antes de seguir para a Corte em 1880.

A Enciclopédia da Música Brasileira (1998), como já citado, afirma que Fleming teria tido problemas financeiros na Itália e sido obrigado a viver sob a proteção de seu tutor, Cesare Dominiceti, em Milão. Buttros (2006, p.152), por sua vez, informa que “em 1886, várias pessoas de Itajubá e de Brasópolis, MG, cidades onde havia morado e participado de conjuntos orquestrais, acompanhadas de uma banda musical, percorreram as ruas da cidade, pedindo ao povo auxílio para a publicação de sua primeira ópera”. Tal ópera não consta da lista de obras do compositor elencada por Silveira (2008). Será que tal obra não fora finalizada, ou publicada, porquê Fleming necessitou do dinheiro para seu próprio sustento? Futuros aprofundamentos poderão desvendar estas informações.

Na Itália, aonde chegou em 1881, estudando com Cesare Dominiceti, Fleming parece ter feito vários amigos: Carlo Pozzi, Francesco Lomonaco, Julie Bouvret-Rocour, J. C. Gama Malcher, Luigi Teza, Carlos Ferraira e

Simplicio Gualco são alguns dos seus contemporâneos que receberam dedicatórias em obras suas. As outras dedicatórias foram feitas a membros de sua família e a amigos próximos do Brasil (Silveira, 2008).

Apesar de não se ter informações específicas, acredita-se que Fleming, entre 1881 e 1888, possa ter visitado, pelo menos uma vez, o Brasil. Esta suspeita é fruto da informação encontrada no frontispício da sua composição ‘*Concertino per Clarino Sib com Accomp.¹⁰ di Pianoforte*’, publicada na Itália e depositada no DIMAS/BN-RJ, onde se verifica uma dedicatória do Autor, de próprio punho: “Ao Clube Beethoven no Rio de Janeiro”⁴ (Fleming, s.d.).

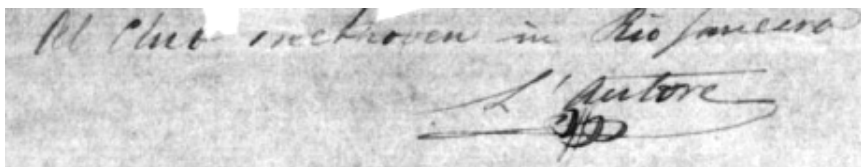


Fig 1 – “Al Club Beethoven in Rio Janeiro. L’Autore”. (Fleming, s.d.)

O Clube Beethoven do Rio de Janeiro, a exemplo de outros clubes musicais existentes à época, dedicava-se, intensamente, à divulgação da música de câmara. Funcionou de 1882 a 1889 (Volpe, 1994, p. 28) tendo como associados membros da alta sociedade carioca. Ao que parece, o compositor presenteou ao Clube Beethoven um exemplar do *Concertino*. Como tal obra fora publicada na Itália depois de 1881 – ano em que chegou a Milão - e Fleming viria a falecer em 1888, ele só poderia presentear o Clube Beethoven em data anterior à sua morte, já que o Clube Beethoven só viria a funcionar a partir de 1882. Sabe-se que Fleming publicou várias obras em 1885. Poderia o *Concertino* para clarineta ter sido publicado nesta leva? Em caso positivo, estreitar-se-ia o interstício em que Fleming poderia ter estado no Brasil: entre 1885 e 1887. Uma suposição seria o ano de 1886, já que, como citado, houve um movimento em sua terra natal para o levantamento de fundos para ele: será que ele participou, pessoalmente, deste movimento?

Buttros (2006) confirma a informação de que “em 1888 [07/4/1888], quando regressava ao Brasil, [Fleming] faleceu a bordo do navio francês ‘Bourgogne’, na altura das Ilhas Canárias” (Enciclopédia da Música Brasi-

⁴Tradução livre do autor.

leira, 1998), “que partira do porto de Gênova”. (Buttros, 2006, p. 151). “Autor de um ‘Hino Mineiro’, compôs ainda um ‘Te Deum’ e ‘Ladainhas” (Enciclopédia da Música Brasileira, 1998).

A obra

Em esforço para localizar as obras deste compositor, recorreu-se, primeiramente ao DIMAS/BN. Nesta biblioteca foram encontradas apenas quatro obras: uma para clarineta com acompanhamento de piano e três obras para canto e acompanhamento de piano.

Interessante faceta identificada na obra de Fleming é ele ser um compositor de ‘modinhas’ – aparentemente compostas antes de sua partida para a Itália. Sua obra “Despedida” ilustra, no trabalho de Lima (2008, p. 48), um “*Álbum de Modinhas*, da coleção de modinhas imperiais da Divisão de Música e Arquivo Sonoro da FBN. Neste número, *Despedida*, de José Lino Fleming. Narciso e Cia. s/d.” Além desta modinha indicada por Lima, Fleming compôs pelo menos mais duas, publicadas no Brasil pela Editora Arthur Napoleão: “A Minha Irmã” e “Saudade”. Tais modinhas encontram-se no DIMAS/BN sob o número catalográfico ‘império N-III-59’, ‘império N-VII-22’ e ‘império N-VII-21’, respectivamente.

Segundo Volpe (1994, p. 99), no BAN/EM-UFRJ estão depositadas duas obras “de câmara”: o *Concertino* para clarineta já citado e um “Minuetto p/ quarteto de cordas em Ré”.

O Jornal ‘Diário do Maranhão’ (1878, p. 4) informa que

MARCHA TRIUMPHAL- No dia do anniversario da gloriosa batalha do Passo da Patria, foi entregue ao sr Marques do Herval, ministro da Guerra, uma marcha triumphal intitulada Echo do Avahy e dedicado a S.Excª, herói daquela jornada, por seu autor , o maestro José Lino de Almeida Fleming, residente em Ouro Fino, província de Minas Geraes.

Posteriormente, localizaram-se obras depositadas na Biblioteca do Conservatório de Milão (em diante, BCM), na Itália, onde, segundo as informações colhidas, Fleming estudou composição. Abaixo (Tabela 1) tem-se a primeira tentativa de uma catalogação das composições encontradas nestas duas bibliotecas, combinadas com as informações do trabalho de Volpe (1994) e Carneiro (1998).

Nota-se que, infelizmente, na imensa maioria das referências acima e naquelas partituras que o pesquisador teve em mão não se encontra a data da publicação ou composição. Apenas uma pequena parcela traz esta referência; mesmo assim, denotando imprecisões.

Tabela 1 - Lista das obras de Fleming identificadas até hoje

Nome da Obra	Ano	Local/Editora	Localização	Indicação Catalográfica	Dedicatória
A Minha Irmã: Modinha	1878 (comp.)	Rio de Janeiro: A. Napoleão	DIMAS/BN	Império/N-VIII-22	À minha irmã Claudiana D'Almeida Simões Na primeira página "Ouro Fino, 28/9/1878"
Annetta : polka per pianoforte	1886(?)	Milão: Pigna & Rovida	BCM	IT\ICCU\CFT\0591687	al fratello Joao Joaquim Fleming
Aurora : mazurka per pianoforte	1886(?)	Milão: Pigna & Rovida	BCM	IT\ICCU\CFT\0591690BCM -	all'amico Francisco Costa Sobrinho
'Ave Maria` para quatro vozes	??	??	??	??	??
Celia d'amore : romanza per canto / Parole di A. Ghislanzoni	s.d.	Milão: Pigna & Rovida	BCM	IT\ICCU\DE\89101700862	alla gentil giovinetta Elena de Marin
Concertino per Clarino Sib com accomp. ¹⁰ di Pianoforte	s.d.	A. Pigna	DIMAS/BN BCM	M788.1/F-I-1 IT\ICCU\DE\89102300206	Francesco Lomonaco
Despedida: Modinha	s.d.	Rio de Janeiro: Narciso e Cia.	DIMAS/RJ	Império/N-III-59	À minha sobrinha Julia Batista D'Oliveira Fleming
Duo [para clarineta e piano]	s.d.	Manuscrito	s.i.l.	////////////////////	////////////////////
Hino Mineiro	???	???	???	???	???
I velocipedisti : galop per pianoforte	s.d.	Milão: Pigna & Rovida	BCM	IT\ICCU\DE\89102300221	all'amico Bernardo Brandao
Kyrie	c. 1887	???	???	////////////////////	???
La brasiliana : mazurka per pianoforte	1886(?)	Milão: Pigna & Rovida	BCM	IT\ICCU\CFT\0591693	alla nipote Julia Baptista Fleming de Toledo
Ladainhas	???	???	???	???	???
La gondola : valzer per pianoforte	s.d.	Milão: Pigna & Rovida	BCM	IT\ICCU\DE\89102300211	alla nipote Honorina Fleming
La primavera : andantino per pianoforte	s.d.	Milão: Pigna & Rovida	BCM	IT\ICCU\DE\89101700867	a M.e V.e Julie Bouvret-Rocour
La sirena : polka per pianoforte	1886(?)	Milão: Pigna & Rovida	BCM	IT\ICCU\CFT\0591707	alla nipote Luisa Barbedo Simoas
Litanie della Beata Vergine a tre voci e Coro, Tenori e Bassi con accompagnamento d'Organo	s.d.	Manuscrito	???	???	////////////////////
Marcha Triumphal	1878 (?)	???	???	???	Marques de Herval
Minuetto para quarteto de cordas em Ré	s.d.	Manuscrito	BAN/EM-UFRJ	MS/F-VIII-1	////////////////////
Ninna-nanna : romanza per voce di soprano / Parole del Duca Nino Fioretti	1883(?)	Milão: A. Pigna	BCM	IT\ICCU\DE\89102300212	Dedicata alla madre
Non voglio amare / Parole di Luigi Teza	s.d.	Milão: Pigna & Rovida	BCM	IT\ICCU\DE\89101700870	all'amico J. C. Gama Malcher
Notturmo : per clarino con accomp.to di pianoforte	s.d.	Milão:A.Pigna	???	???	In testa al front.: All'Amico Carlo Pozzi Egregio Professore di Clarino
Pena d'amore : romanza per tenore / Parole di A. Ghislanzoni	s.d.	Milão: Pigna & Rovida	BCM	IT\ICCU\DE\89101700865	alla nipote Albertina Curimbaba
Pregiera dell'Orfano / Parole di A. Ghislanzoni	s.d.	Milão: Pigna & Rovida	BCM	IT\ICCU\DE\89101700866	all'amico Luigi Teza
Ricordo della Patria : valzer	s.d.	Milão: Pigna & Rovida	BCM	IT\ICCU\DE\89102300214	al nipote Jose Lino Simoes
Ritorno : barcarola : voce di tenore	1883(?)	Milão: A. Pigna	BCM	IT\ICCU\DE\89102300215	al fratello Anardino Borges Fleming
Salve Regina in chiave di sol con accomp.to di pianoforte / Parole di A. Ghislanzoni	s.d.	Milão: Pigna & Rovida	BCM	IT\ICCU\DE\89102300217	Dedicata alla madre
Saudade: Modinha	s.d.	Rio de Janeiro: A. Napoleão	DIMAS/BN	Império/N-VII-21	Porfíria de Oliveira Magalhães
Serenata per voce di tenore	1883(?)	Milão: A. Pigna	BCM	IT\ICCU\DE\89102300216	all'amico Carlos Ferraira

Deste levantamento, com um total de 32 obras, três são para clarineta e piano,⁵ três são modinhas, nove são para piano-solo, dez para canto com acompanhamento de piano, uma para quarteto de cordas, uma para quarteto de vozes, um Kyrie para orquestra e três obras sem informações sobre a instrumentação.

Das obras listadas acima, não foram ainda encontradas o ‘Notturmo : per clarino con accomp.to di pianoforte’ e ‘Litanie della Beata Vergine a tre voci e Coro, Tenori e Bassi con accompagnamento d’Organo’ que se supunha estarem na BCM. Também a “Ave Maria’ para quatro vozes’, ‘Hino Mineiro’, ‘Te Deum’, ‘Ladainhas’ e ‘Kyrie’ também ainda não foram localizados. A ópera que Fleming estaria compondo, citada por alguns autores, também não fora localizada.

Notícia de concertos

A primeira menção da performance de uma obra de Fleming vem de Campinas/SP. Nogueira (2001, p. 24) informa que

durante a missa na Igreja do Rosário, em 1881, foram executadas a *Ave Maria*, de Mercadante, por Adelaide Lopes, e uma missa não especificada de Carlos Gomes, com direção de Santana Gomes; em 1887 na paróquia da Conceição, um *Kyrie*, de José Lino Fleming, *Missa de São Sebastião*, de Carlos Gomes, *Credo*, de Coccia e *Tantum Ergo* de Paiva, regência do mesmo Santana Gomes. São eventos de grande porte com diversos solistas, coro e grande orquestra, cujo o caráter, de acordo com padrões anteriores, seria muito mais adequado a um concerto que uma cerimônia religiosa.

A mesma autora descreve esta obra de Fleming, dizendo que “esse Kyrie teria sido escrito exclusivamente para a inauguração da Matriz Nova de Campinas” (Nogueira, 2001, p. 43). Porém, como se apreende da lista de obras apresentadas acima, este ‘Kyrie’ não consta da lista de obras depositadas em bibliotecas ou mencionada em pesquisas anteriores.

A segunda citação vem do Jornal ‘A verdade’, de Itajubá/MG, do dia 05 de agosto de 1886 (Fig. 2). Segundo dito jornal, uma de suas canções para voz e piano teria sido interpretada na Itália, em 1886, com sucesso de público e crítica. Infelizmente a notícia não explicita qual obra fora interpretada.

⁵ O pesquisador desconfia que a obra “Duo” para clarineta e piano, descrita no trabalho de Carneiro (1998), e a obra “Concertino para clarineta com acompanhamento de pianoforte” possam vir a ser a mesma composição.

José Lino Fleming.---Lêmos no *Paiz*:
« O nosso compatriota o Sr. José Lino
Fleming continua a receber na Italia as
mais lisongeiros animações para as suas
composições musicas. Assim, o *Indepen-*
dente, de Lucca, diz a respeito de uma
peça sua o seguinte:
Esta manhã tivemos o prazer de assis-
tir um concerto vocal no *Círculo Musicale*.
Foram cantadas diversas romanças, dis-
tinctas todas por sua boa escola e opti-
mo methodo de cantos, sendo vivamente
applaudido o nosso amigo e egregio ar-
tista o tenor Vicenzi Papeschi, que can-
tou *Una barcarola*, nova para Lucca, com-
posição do joven maestro brasileiro José
Lino Fleming, a quem dirigimos nossas
congratulações pelo bello estylo com que
escreve. O publico phreneticamente ap-
plaudiu e pediu *bis*. »
Parabens.

Fig. 2 - *A Verdade* (1886^a, p. 03).

A terceira menção de obra musical de Fleming, executada publicamente, vem de Juiz de Fora no ano de 1886 (23-9-1886), como ilustra a Fig. 3.

Talvez este ‘Hymno’ seja aquele, citado pela Enciclopédia da Música Popular (1998), como um “Hino Mineiro”.

Os próximos passos da pesquisa irão contemplar, em linhas gerais, um aprofundamento, cada vez maior, nos fatos da vida e na obra do compositor brasileiro José Lino de Almeida Fleming, através da confecção de sua Biografia e da localização de possíveis obras ainda não catalogadas e recitais/concertos com obras suas.

Especificamente, pretende-se elucidar a formação musical de Fleming até sua ida para o Rio de Janeiro em 1880. Teria sido feita em banda de música? Outro ponto importante é a sua possível atuação junto ao Conservatório de Música de Pouso Alegre e nas cidades de Brasópolis e Itajubá.

Outro período importante a ser estudado começa com sua chegada no Rio de Janeiro em 1880 até seu embarque para a Itália em 1881: o que Fleming fez no Rio de Janeiro? Teria sido nesta época que publicou as três ‘modinhas’ pela casa ‘A. Napoleão’ e ‘Narciso e Cia.’? Qual foi a data exata em que chegou ao Rio e em que data embarcou para a Europa?

Sua fase na Europa, também, será alvo de aprofundamento. Como foi, por exemplo, seu desenvolvimento musical na classe de composição de Cesare Dominiceti? Era um aluno regular, bom ou ótimo? Durante sua estada na Itália, haveria Fleming ficado somente em Milão ou viajou pela Europa? Teria vindo ao Brasil?

Exposição em Juiz de Fóra.---No dia 12 do corrente, á uma hora da tarde, foi solemnemente inaugurada a exposição industrial na cidade de Juiz de Fóra. Achão-se expostos productos industriaes de muitas localidades da provincia.

Grande movimento na cidade e enorme numero de visitantes dos lugares proximos, e mesmo distantes, da provincia e de fóra.

Bandas de musica percorrendo as ruas vistosamente enfeitadas. Ha tambem expostos productos de industria agricula, mineralogica e manufactureira, e uma interessante secção de machinas. Benzida a exposição por Monsenhor José Augusto, foi ella declarada aberta pelo exm.º sr. ministro d'agricultura.

O sr. dr. Vaz Pinto proferio um discurso, exalçando as vantagens destes certamens industriaes, não só para o congratamento dos diversos pontos da provincia, mas tambem como meio de desenvolvimento do trabalho e da industria nacionaes.

Tambem proferiram discursos analogos os srs.: presidente da camara municipal e dr. Cezar Duque Estrada, representante do centro da lavoura e do commercio.

No acto da inauguração foi tocado o hymno expressamente composto para esta festa, pelo maestro mineiro José Lino Fleming, sendo muito applaudido.

A camara municipal, promotora da festa, houve-se com extrema amabilidade para com os convidados. Segundo lêmos, a ordem, collocação e disposição dos objectos expostos causão boa impressão aos visitantes. Espera-se que esse serviço continue a ser feito com o mesmo methodo começado, pois é incontestavel a pericia e habilitações dos encarregados desse mister.

Fig. 3 - *A Verdade* (1886^b, p. 04).

A fatídica volta ao Brasil em 1888 será estudada, para se verificar o que haveria acontecido com Fleming durante a viagem em que faleceu a caminho do Brasil. Sofria de alguma moléstia crônica? O que aconteceu com seus pertences que se encontravam no navio *'Bourgoigne'*?

Conclusão

As notícias de concerto de obras de Fleming são poucas e não permitem, ainda, grandes conclusões. Porém, de acordo com as três notícias de concertos encontradas, pode-se identificar que a obra executada em 1881 é

de cunho religioso, diferente das notícias posteriores com obras orquestrais e de câmara. Isto é corroborado pela lista de obras publicadas de Fleming, não contemplando, a partir de sua ida para o Rio de Janeiro em 1880 e para a Itália em 1881, obras sacras. Teria sido uma ‘guinada’ na produção musical deste compositor? Além da obra sacra do concerto de 1881, haveria outras deste mesmo gênero compostas por este compositor?

Vê-se, portanto, a necessidade de um aprofundamento nas pesquisas sobre a vida e obra de José Lino Fleming, para que se estude a possibilidade de que mais obras tenham sido interpretadas, no Brasil ou na Itália, além destas poucas listadas neste estudo. Desta forma, poder-se-á descortinar, por completo, sua obra musical, esclarecendo os fatos da sua vida e posicionando-o na história da música brasileira.

Referências

- A Verdade: Semanário Imparcial e Popular*. Itajubá/MG: A Verdade, 05 de agosto de 1886^a.
- A Verdade: Semanário Imparcial e Popular - Ano I, nº 30*. Itajubá/MG: A Verdade, 23 de setembro de 1886^b.
- Azevedo, Luiz Heitor Correia de. *150 anos de música no Brasil (1800-1950)*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1956.
- Buttros, Silvia Rita do P. Mendes. *Família Fleming*. Três Corações/MG: Excelsior Gráfica, 2006.
- Carneiro, Mauricio Soares. *A música de câmara brasileira: clarineta e piano – clarineta solo*. Curitiba: Escola de Música e Belas Artes do Paraná, 1998. Monografia de Curso de Especialização.
- Cernicchiaro, Vincenzo. *Storia della musica nel Brasile: da i tempi coloniali sino al nostrigiorni, 1549 - 1925*. Milão: Fratelli Riccioni, 1926.
- Diário do Maranhão. São Luiz: Diário do Maranhão, 23 de junho de 1878, p. 4.
- Enciclopédia da Música Brasileira: popular, erudita e folclórica*. 2^a Edição. São Paulo: Art Editora: Publifolha, 1998.
- Fleming, José Lino. *Concertino per Clarino Sib com Accomp.^{to} di Pianoforte*. Milão: A. Pigna, s.d.. Partitura Musical.
- Lima, Edilson Vicente de. *A Modinha e o Lundu no Brasil: as primeiras manifestações da música popular urbana no Brasil*. Capturada em 03/4/2008 no endereço www.dc.mre.gov.br/brasil/textos/46a51er.pdf
- Nogueira, Lenita Waldige Mendes. *Música em Campinas nos Últimos Anos do Império*. Campinas: Editora Unicamp, 2001.

Volpe, Maria Alice. Música de Câmara do Período Romântico Brasileiro: 1850 – 1930. São Paulo: UNESP, 1994. Dissertação de Mestrado em Música.